

Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem

Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies

Contribución de la tutoría académica para el proceso enseñanza-aprendizaje en la graduación en enfermería

Erlon Gabriel Rego de Andrade¹, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues¹,
Laura Maria Vidal Nogueira¹, Dilma Fagundes de Souza¹

¹ Universidade do Estado do Pará, Escola de Enfermagem Magalhães Barata. Belém-PA, Brasil.

Como citar este artigo:

Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

Submissão: 28-11-2017

Aprovação: 24-01-2018

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Escola de Enfermagem Magalhães Barata, da Universidade do Estado do Pará. Participaram 27 docentes e 32 discentes. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais, utilizando-se roteiros diferentes para docentes e discentes. Para análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** definiu-se três categorias temáticas: a monitoria acadêmica como ferramenta de fortalecimento do ensino-aprendizagem; a monitoria acadêmica como possibilidade de transformação social e intelectual e os reflexos da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro. **Considerações finais:** o ensino-aprendizagem é referido como um processo no qual deve haver diálogo, e onde docentes, discentes e monitores aprendem mutuamente, rompendo os paradigmas tradicionais de repasse unilateral e vertical de conteúdos. A monitoria acadêmica destaca-se como propulsora e fortalecedora de tal processo.

Descritores: Monitoria; Educação Superior; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perceptions of professors and students on academic tutoring. **Method:** descriptive study with a qualitative approach, carried out at the Magalhães Barata School of Nursing, State University of Pará, Brazil. Twenty-seven professors and 32 students participated in the study. Data were collected through semi-structured and individual interviews, using different scripts for professors and students. For analysis, the technique of content analysis was used. **Results:** we defined three thematic categories: academic tutoring as a tool for strengthening teaching-learning; academic tutoring as a possibility of intellectual and social transformation; and reflections of academic tutoring in nurses' training. **Final considerations:** the teaching-learning process is referred to as a process in which there must be dialogue, and in which professors, students, and tutors learn with each other, breaking the traditional paradigms of unilateral and vertical transfer of content. Academic tutoring stands out as promoter and strengthener of this process.

Descriptors: Tutoring; Higher Education; Nursing; Education in Nursing; Nursing Students.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de docentes y discentes sobre la tutoría académica. **Método:** estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado en la Escuela de Enfermería Magalhães Barata, de la Universidad del Estado de Pará. Participaron 27 docentes y 32 estudiantes. Se obtuvieron los datos por medio de entrevistas semiestructuradas e individuales, utilizando guías diferentes para docentes y discentes. Para el análisis, se utilizó la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** se definieron tres categorías temáticas: la tutoría académica como herramienta de fortalecimiento de la enseñanza-aprendizaje; la tutoría académica como posibilidad de transformación social e intelectual y los reflejos de la tutoría académica en la formación del enfermero. **Consideraciones finales:** la enseñanza-aprendizaje se refiere como un proceso en el que debe haber diálogo, y

donde docentes, discentes y tutores aprenden mutuamente, rompiendo los paradigmas tradicionales de repaso unilateral y vertical de contenidos. La tutoría académica se destaca como propulsora y fortalecedora del proceso.

Descriptores: Tutoría; Educación Superior; Enfermería; Educación en Enfermería; Estudiantes de Enfermería.

AUTOR CORRESPONDENTE Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues E-mail: ilar@globo.com

INTRODUÇÃO

O exercício da enfermagem requer fundamentação técnica e científica, alicerçada em princípios éticos e humanísticos, a fim de que sua prática social e política seja resolutive e transformadora⁽¹⁻²⁾. A educação superior contribui decisivamente para o compartilhamento de saberes e experiências, desenvolvendo estratégias dialógicas de construção de conhecimentos docentes e discentes, fazendo que ambos se sintam responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades para sua construção compartilhada⁽³⁾.

Nesta perspectiva, a educação superior pode viabilizar condições para uma formação ética e comprometida, preparando profissionais que atuem mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político. Para isso, precisa dispor de estrutura e recursos para atender às necessidades do educando, reforçando conhecimentos, observando aspirações e expectativas, dirimindo incertezas e ambiguidades no processo ensino-aprendizagem⁽³⁻⁵⁾. Assim, as instituições de ensino superior devem oferecer formação em enfermagem afinada às emergências do mundo globalizado, a sua organização de trabalho, a seus modos e condições de vida e à saúde dos diferentes grupos populacionais^(3,6).

No contexto dessa formação, ganha relevância a monitoria acadêmica, entendida aqui como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento. Favorecendo a integração entre teoria e prática, a monitoria cria um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos, em consonância com o projeto pedagógico do curso de graduação^(1,7).

Compreendendo que ações de desenvolvimento humano e acadêmico são primordiais à formação superior, a Lei nº 5.540/1968 regulamentou a monitoria acadêmica, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média⁽⁸⁾, sendo reiterada posteriormente pela Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional⁽⁹⁾, na perspectiva do aproveitamento de estudantes para atividades de ensino e pesquisa mediante seu desempenho e capacidades técnico-didáticas⁽¹⁰⁾.

No âmbito da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Resolução nº 2.808/2015, do Conselho Superior Universitário (Consun), regulamenta o programa de monitoria definindo sua natureza como a de promover espaços de aprendizagem, despertar e desenvolver interesse pela atuação docente e aperfeiçoar o ensino⁽¹¹⁾.

O interesse por investigar o tema deu-se no exercício da monitoria voluntária do componente curricular "Parasitologia", no curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem "Magalhães Barata" (EEMB) da UEPA. A disciplina é ministrada na 1ª série/bloco II e integra o eixo temático "Determinantes Epidemiológicos

do Processo Saúde-Doença"⁽¹²⁾. No decorrer do acompanhamento das aulas regulares, foi possível perceber que as contribuições do monitor emergem com potencialidade e relevância na formação dos discentes que, com o docente, partilham experiências coletivas na construção do processo ensino-aprendizagem.

A despeito da relevância do programa de monitoria, poucos são os estudos publicados sobre o tema na produção científica nacional. Isso foi constatado no levantamento de estado da arte, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o período 2011 a 2015 e pesquisas realizadas no Brasil.

OBJETIVO

Analisar a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica.

MÉTODO

Aspectos éticos

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Enfermagem da UEPA. Os participantes foram identificados com código alfanumérico, utilizando a letra P, de professor, para os docentes, e A, de acadêmico, para os discentes, seguida do número de ordem das entrevistas.

Tipo de estudo e cenário

Optou-se por um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na qual o investigador busca reduzir as distâncias entre a teoria e os dados encontrados, analisando a concepção de fenômenos por meio de sua descrição e interpretação⁽¹³⁾. A pesquisa foi realizada na EEMB/UEPA, localizada em Belém (PA), com alunos e professores do curso de graduação em enfermagem. O curso tem duração de cinco anos, divididos em cinco séries e dez blocos semestrais (cada série constitui-se de dois blocos), organizados em quinze eixos temáticos. O quadro docente é composto por enfermeiros e profissionais de outras áreas, sendo especialistas, mestres e doutores, contratados e efetivos⁽¹²⁾.

Fonte de dados

A pesquisa contou com 59 participantes, 27 docentes e 32 discentes, o que representa 93,1% de docentes e 94,1% de discentes em relação ao número previsto de 29 e 34, respectivamente, expressando um percentual de participação de 93,6% (59/63). Os participantes foram selecionados por serem beneficiários diretos das ações desenvolvidas por discentes-monitores e copartícipes do processo ensino-aprendizagem. Excluíram-se quatro participantes, dois docentes e dois discentes, em virtude da impossibilidade de pactuar dias e horários propícios às entrevistas.

Foram incluídos docentes efetivos ou substitutos lotados em componente curricular que contasse com a participação de monitores há pelo menos dois semestres. Os discentes selecionados foram os matriculados no segundo semestre de 2016, em período matinal ou vespertino, cursando a quinta série. Tal recorte se justifica em razão desses estudantes já haverem passado por experiências diversas em séries anteriores, na condição de monitores e/ou monitorados.

Coleta, organização e análise dos dados

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas individuais, com auxílio de roteiros elaborados pelos pesquisadores, um para docentes e outro para discentes, cujas perguntas exploraram o processo ensino-aprendizagem e aspectos referentes às contribuições e benefícios da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro. As entrevistas ocorreram majoritariamente no campus.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo⁽¹⁴⁾, considerando suas três etapas. Assim, os depoimentos foram primeiramente analisados e classificados tomando por base as unidades de registro correspondentes a cada questão e, posteriormente, por respondente, para identificar os temas que ocorreram com maior frequência. Por fim, realizou-se a análise global das respostas dos participantes para o conjunto de perguntas. Essa análise permitiu a identificação de 59 unidades de registro, sendo 27 dos docentes e 32 dos discentes, as quais se distribuíram, predominantemente, em oito temas, de acordo com sua ocorrência e co-ocorrência.

Os temas semelhantes foram organizados em categorias temáticas de acordo com os aspectos identificados que atendessem aos objetivos do estudo. Estas foram denominadas: “a monitoria acadêmica como ferramenta de fortalecimento do ensino-aprendizagem”; “a monitoria acadêmica como possibilidade de transformação social e intelectual” e “reflexos da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro”.

RESULTADOS

Entre os participantes, predominou o sexo feminino para docentes e discentes, com 74,1% (20/27) e 78,1% (25/32), respectivamente. A idade entre os docentes variou de 30 a 68 anos, prevalecendo a faixa etária de 60 a 64 anos, com 25,9% (7/27). Entre os discentes, de 21 a 33 anos, prevalecendo a faixa de 21 a 25 anos, com 68,8% (22/32). Na área de formação dos docentes, predominou a de enfermagem, com 77,8% (21/27), seguida de biomedicina (7,4%, 2/27) e ciências biológicas (7,4%, 2/27). Quanto ao nível de formação dos professores, predominaram mestres, com 48,2% (13/27), e doutores, com 40,7% (11/27); 88,9% (24/27) eram efetivos. O tempo de magistério na instituição variou de 3 a 36 anos, predominando o período de 27 anos, com 14,8% (4/27).

Quanto à monitoria, identificou-se que 34,4% (11/32) dos alunos já a vivenciaram, entre os quais 63,6% (7/11) estavam, no período das entrevistas, em seu pleno exercício. Verificou-se que 72,7% (8/11) tiveram experiência de atuação em apenas um componente curricular, e 45,4% (5/11), tempo de atuação de um semestre.

Categoria I: A monitoria acadêmica como ferramenta de fortalecimento do ensino-aprendizagem

Nesta categoria, são abordadas as percepções dos participantes quanto ao significado do processo ensino-aprendizagem e a concepção de como a monitoria acadêmica pode fomentar o desenvolvimento deste no contexto da educação superior.

Verificou-se que o ensino-aprendizagem é compreendido, por docentes e discentes, como instrumento que propicia troca de saberes e de experiências e aprendizado mútuo entre os participantes de um cenário, no qual se verificam diferentes relações humanas. O processo é representado como complexo, dinâmico, contínuo e dialógico:

Esse processo, pra mim, ele é completo, é dinâmico, é interativo, é troca [...]. (P13)

O processo ensino-aprendizagem é um binômio, ensinar e aprender. É algo que acontece fazendo um processo de troca de experiências, de aprendizagem de ambos os lados. Então, quando você ensina [...], compreendendo que quem aprende tem algo a ensinar, você também aprende. (P26)

É algo que é dinâmico, [...] é um processo que é gradativo, que é contínuo. É uma constante troca de conhecimento, troca de vivência, de experiência. (A2)

Ensino-aprendizagem, no meu conhecimento, seria a troca de saberes entre os indivíduos [...]. (A12)

Predominou a percepção do ensino-aprendizagem como processo inerente ao ensino formal e, neste sentido, consolidado nas relações que se estabelecem entre docentes e discentes:

É um processo dinâmico, que precisa ser participativo, onde tanto o docente quanto o discente aprendem continuamente no momento da aula teórica, no momento da aula prática. (P22)

É o processo que acontece tanto dentro de sala de aula como nos campos de prática, é aquela troca entre discente e docente, pois acredito que tanto o professor pode aprender com o aluno como o aluno aprende com o professor. (A31)

A monitoria acadêmica é reconhecida, por docentes e discentes, como ferramenta facilitadora para o alcance de um processo ensino-aprendizagem efetivo, tanto para aquele que exerce a função de monitor, supervisionado por um docente orientador, quanto para o monitorado, a fim de que seus conhecimentos e práticas sejam fortalecidos:

O monitor é aquele que ajuda na formação do monitorado e aquele que aprende com os monitorados e com o docente. (P13)

[...] monitoria acadêmica é um processo também educativo e de ensino-aprendizagem, que o monitor, numa relação entre o componente curricular, o facilitador da aprendizagem e o estudante, ele possa se encontrar, se enxergar e crescer a sua vida e suas conquistas nesse processo de ensinar e de aprender. (P20)

O monitor, naquele assunto que ele domina um pouco mais, vai conseguir partilhar, ajudar os monitorandos, os alunos que estão vendo aquilo pela primeira vez [...]. (A14)

Monitoria acadêmica é uma oportunidade que é dada ao aluno de contribuir com o ensino-aprendizagem junto com um supervisor, [...] vem colaborar não só pro ensino-aprendizagem do aluno, da turma que você está, mas também do próprio monitor. (A17)

As relações que se firmam entre monitor e docente supervisor, na perspectiva de que o monitor contribui com este docente na condução das atividades teóricas e práticas, também ganharam destaque. Esse aspecto foi mencionado como salutar para o êxito do ensino-aprendizagem, em especial para os discentes assistidos, denotando, também, confiança no trabalho do monitor por parte do docente:

É uma pessoa [falando sobre o monitor] que me dá o apoio que eu preciso, porque, na atual conjuntura, eu tenho uma quantidade de alunos além da minha capacidade de atenção, principalmente em prática. [...] eu tenho que ter essa relação de confiança com ele, porque ele vai me dar esse apoio. (P23)

Quando você é monitor, você auxilia o professor naquela parte, você auxilia nas aulas práticas [...]. (A13)

Na dinâmica das relações entre monitor e discente-monitorado, a monitoria constituiu-se, mais do que como um processo instituído no âmbito da formação superior e dotado de propósitos academicamente bem definidos, como um ponto de encontro entre os aprendizes, que se identificam na forma de pares, sob o entendimento de que a condição de discente os iguala, apesar do monitor encontrar-se em um ou mais períodos acadêmicos à frente do monitorado.

Esta concepção ressalta a monitoria como processo fomentador do aprendizado, tendo em vista que o discente, apoiando-se no monitor, encontra espaço fértil ao esclarecimento de dúvidas e consequente fortalecimento de habilidades, potencializando seus conhecimentos com menor grau de receio e de maneira mais acessível, tanto no que se refere à manutenção de contato, à linguagem mais próxima e adaptada à realidade do estudante, quanto às simetrias das experiências acadêmicas de ambos, o que difere da relação discente-docente que, por vezes, é representada por receio, timidez e verticalidade por parte do aprendiz:

Muitas vezes o estudante se sente mais à vontade com outro estudante, e as linguagens são mais adaptadas e melhor entendidas de estudante pra estudante. (P3)

A troca de experiências entre os seus pares fica muito mais fácil, penso eu, do que o professor e o discente. [...] O monitor é igual ao seu par. Então, a gente tem a mesma fala, a gente sabe onde eu, enquanto acadêmico, tive as minhas dificuldades em determinado componente curricular. (P24)

Os monitores que eu tive me facilitaram muito, porque a gente sabe que, diante do professor, a gente se sente mais inseguro. [...] A gente vai ter maior liberdade de perguntar, porque sabe que são alunos e que passaram por aquela experiência que a gente tá passando. (A15)

Essa confiança que o aluno tem no monitor, por ser também um graduando, [...] a gente tem mais liberdade, mais autonomia de perguntar, de questionar, e acaba tendo mais vantagens no aprendizado. (A26)

Muitas vezes, frente ao receio do discente em se aproximar do docente para aprimorar os processos educacionais, o monitor é visto como elemento fundamental de interlocução e mediação entre este e a turma, socializando com o docente as limitações dos alunos, conforme destacado por ambos:

Às vezes, alguns professores não captam o que os monitorados querem, e o monitor, por fazer parte dos discentes, ele capta, ele compreende melhor e traz esses problemas, e a gente, juntos, tenta a solução. (P13)

[...] dar um feedback pro professor de como está a turma, porque, às vezes, os alunos se sentem mais à vontade pra conversar certas dificuldades com o monitor, [...] nisso a gente já facilita pro professor quais pontos ele deve abordar, justamente pra viabilizar, pra facilitar pro aluno aquilo que ele tem dificuldade. (A22)

Categoria II: A monitoria acadêmica como possibilidade de transformação social e intelectual

Discutem-se aqui as percepções de como a monitoria pode viabilizar processos de transformação em nível cognitivo-intelectual e social e o aprimoramento do currículo do aluno, com a possibilidade de ingresso na pós-graduação, aprovação em concursos públicos e ascensão à carreira docente.

Quanto às transformações cognitivo-intelectuais e sociais, docentes e discentes expressaram que há relevante incentivo à busca do conhecimento e à mobilização do senso de responsabilidade pela formação do outro.

Em relação à busca do conhecimento, verificou-se o entendimento de que, por ser alguém que tem como uma de suas atribuições a partilha de conhecimentos técnicos e de experiências ligadas à sua área de atuação na turma, o monitor precisa se atualizar constantemente a fim de esclarecer dúvidas e ter bom desempenho durante sua assistência:

Ele [o monitor] vai estudar ainda mais, vai se comprometer com os conteúdos daquele componente curricular. (P1)

O monitor está sempre estudando, tem que se capacitar, porque ele vai ser uma espécie de referência para os outros alunos, para os seus colegas. (A21)

No que concerne à responsabilidade pela formação acadêmica do outro, foi relatado que o monitor, a partir do momento em que compreende seu papel, transpõe a visão de que é responsável unicamente por sua formação, passando a ocupar lugar de destaque ao exercer uma função privilegiada, repleta de possibilidades para a educação do monitorado e do próprio monitor. Exige-se dele compromisso com essa ocupação, o que inclui, entre outras responsabilidades, a observância de horários e demonstração de zelo pelo aprendizado do outro:

Você acompanha o teu amigo, mas tem agora outra responsabilidade, você é um estudante-monitor. (P6)

Ele [o monitor] tem essa oportunidade de ter as responsabilidades, de estar no horário da disciplina, tanto quando ele precisa ir pra prática, ele precisa se deslocar pros locais. Eu penso que isso acaba trazendo uma maturidade [...]. (A6)

Destacou-se o aprimoramento do currículo acadêmico como fruto da vivência em monitoria. Por conseguinte, ampliam-se as possibilidades para ingresso em pós-graduações, sobretudo *lato sensu* – modalidade residência – e *stricto sensu* – modalidade mestrado –, e aprovação em concursos públicos:

Ele [o monitor] também incorpora isso no seu currículo, porque, quando ele forma, ele vai pro mercado de trabalho. Se ele leva um currículo, principalmente se vai fazer um mestrado, vai fazer alguma seleção para uma pós-graduação, isso já conta. (P18)

[...] enriquece o currículo, porque tem sido um dos critérios dos concursos, das residências, os pontos a mais pela monitoria. (A19)

Quanto à possibilidade da prática docente, identificou-se que os relatos são positivos e indicam que essa experiência possibilita ascensão ao magistério superior, dadas as oportunidades de inserção nos aspectos pedagógicos que permeiam diretamente o ensino:

É uma oportunidade de conhecer, de despertar, de estimular para a prática docente futuramente, sobretudo o ensino superior de Enfermagem. (P10)

Monitoria é uma oportunidade para o acadêmico desenvolver suas habilidades quanto ao ensino, pensar em uma possível docência. (A8)

Categoria III: Reflexos da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro

Apresentam-se, nesta categoria, as percepções que traduzem a importância da monitoria para formação do futuro enfermeiro e as representações inerentes à coparticipação do monitor no desenvolvimento operacional de componentes curriculares que compõem a grade curricular do projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da UEPA.

Quanto à importância, identificou-se o entendimento majoritário de que o programa de monitoria contribui sobremaneira no fomento de experiências exitosas para que o acadêmico compreenda os desígnios da profissão e compreenda melhor as diversas áreas que compõem as especificidades do curso, as quais deverão ser exercidas habilmente por este profissional ao se inserir no mercado de trabalho.

É de igual importância que o discente compreenda a essência das áreas básicas do conhecimento, predominantemente trabalhadas nas séries iniciais, tendo em vista que elas fornecem subsídio teórico-prático para o exercício competente e seguro do cuidado:

O monitor fala da experiência dele de outras disciplinas, o que acaba se somando à disciplina que ele está vivendo [...]. Por exemplo, discussões na sala, onde o monitor tinha um conhecimento das Unidades Básicas de Saúde e a gente vivenciava uma realidade da área hospitalar, e ele trazia aquela experiência e foi excelente. (P2)

Como a minha formação não é enfermagem, quando tenho um monitor acadêmico de enfermagem, ele contribui pra

meu entendimento e passar isso pros meus alunos. Quanto eu melhorei de quando eu comecei a ensinar, que eu cobrava determinadas coisas que não eram necessárias para o enfermeiro. (P5)

Eu era monitor de Anatomia. Às vezes, os alunos questionavam porque estavam estudando determinado assunto, ou então pra que tinham que estudar pele, os sentidos humanos, cardiologia [...]. Eu sempre repassava que vai ter situações, dependendo da carreira que ele seguir, ou mesmo durante a graduação, ele vai vivenciar certos quadros clínicos. (A27)

Ela [a monitoria] vai ampliar os seus horizontes, você vai entender, compreender melhor a prática exercida, a teoria, enfim, a disciplina que for em questão. (A32)

Em relação às contribuições para o desenvolvimento operacional de componentes curriculares, em sua maioria os participantes relataram que o monitor atua de modo a facilitar os êxitos dos processos singulares de cada área do conhecimento, seja para tornar possível uma aula prática, uma experiência extraclasse, uma vivência diferente das que regularmente ocorrem em um dado componente ou mesmo para propiciar o aprendizado em sala de aula e laboratório, participando do direcionamento das aulas junto ao docente orientador.

Nossas idas a campo têm uma logística muito grande, e o monitor ajuda desde o contato com o barqueiro, o reforço de combinar com a turma o local onde vamos nos encontrar pra pegar o barco e fazer as travessias pro Combú [ilha] ou pro Quilombo Abacatal. (P3)

Quando ministrei Enfermagem Comunitária, eu fazia sempre trabalhos de grupo, leitura de textos e discussão em grupo, [...] o monitor me ajudava muito na observação da classe, perceber e observar a participação, a qualidade das discussões. Ele participava e a gente discutia. (P26)

Eu compreendo que, por exemplo, na Semiotécnica, o monitor teve uma relevância tão importante quanto a professora, pra nossa formação técnica mesmo. Era um monitor engajado. (A3)

Em Semiotécnica, tem um monitor ali pra sempre estar de olho, mesmo quando o professor não consegue observar todos os alunos ou então deixa de atender alguma necessidade. (A20)

DISCUSSÃO

Na percepção dos participantes, predomina o entendimento de que o processo ensino-aprendizagem se configura como dinâmico, implicando relacionamento e compartilhamento de saberes e, portanto, não sendo contemplado em sua totalidade se operacionalizado sob a ótica da unidirecionalidade e verticalização do saber, onde alguém, que detém conhecimento, o transfere àquele que não o tem.

Para ser concretizado, o processo ensino-aprendizagem necessita que haja diálogo e vivências construídas pela participação ativa dos indivíduos, considerando que todos têm algo a ensinar enquanto aprendem, pois são dotados de saberes

advindos de suas experiências de vida, que potencializam o aprendizado mútuo e a construção coletiva e participativa do conhecimento⁽¹⁵⁻¹⁷⁾.

Ainda que em uma realidade delimitada, isso denota rompimento de paradigmas que durante muito tempo predominaram no contexto da educação, sobretudo na formação básica e superior, e que, apesar de ainda estarem arraigados aos métodos de ensino na atualidade, têm sido progressivamente desconstruídos por meio da inserção de práticas emancipadoras do desenvolvimento cognitivo e intelectual, onde o aprendiz é instigado a protagonizar seu próprio conhecimento^(5,18-19).

Neste sentido, a monitoria acadêmica é uma estratégia para fortalecer o ensino-aprendizagem na educação superior – perspectiva que foi majoritariamente expressa pelos participantes. Tal contribuição se materializa no desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, tanto em sala de aula como em laboratório e campos de prática, fornecendo base para o aprimoramento técnico-científico e problematizador tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos. Isto se reflete em aprendizado satisfatório do monitorado e de outros que tomam este por base, fortalecendo, por conseguinte, o projeto pedagógico do curso de graduação^(1,7,20-21).

Um aspecto relevante da monitoria é a interação entre docente e discente-monitor, possibilitando o desenvolvimento acadêmico do monitor e o auxílio deste ao docente⁽²²⁾, sempre em consonância com as suas atribuições, discriminadas no capítulo IV da Resolução nº 2.808/2015, do CONSUN/UEPA⁽¹¹⁾. Como relatado pelos participantes, o monitor é elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem, o que permite inferir que o aprendizado não fluiria com o mesmo êxito sem a sua participação.

Este dado é corroborado por estudo realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com onze ex-monitores do curso de enfermagem, discentes do 7º ao 9º período, ao afirmar que o programa foi implantado na instituição com a finalidade de, entre outras, proporcionar maior vínculo entre docente e discente ao viabilizar condições para o auxílio deste na elaboração e execução de tarefas didáticas, como as atividades práticas. Os discentes, ao discorrerem sobre as atividades que desenvolviam, citaram especialmente suas contribuições na preparação, coordenação e condução de trabalhos, exercícios, estudos dirigidos, aulas práticas e teóricas⁽¹⁰⁾.

Na relação entre monitor e monitorado, o entendimento prevalente de que a aprendizagem ganha maiores possibilidades de efetivar-se resulta da condição identitária simétrica que determina a aproximação entre ambos e faz do ensino um processo palpável e próximo da realidade do discente, que encontra apoio no monitor não apenas para ser conduzido em suas fragilidades, mas, sobretudo, para ter suas potencialidades despertadas^(1,10,20,22).

Uma vez que parte das experiências do monitorado converge com as do monitor no que concerne ao ímpeto por alcançar experiências exitosas, a visualização de conquistas acadêmicas e pessoais passa a ter conotação diferente, como algo mais claramente exequível, a despeito das dificuldades inerentes à trajetória estudantil e de vida⁽¹⁰⁾. Além disso, ao monitor é atribuído um papel intermediador entre o docente e a turma, facilitando as dinâmicas desta relação⁽²¹⁾.

Aqui se destaca a importância do monitor não somente como profissional em formação, mas como pessoa, dotada de sensibilidade e humanidade. Sua atribuição de ir além dos muros da universidade e oferecer apoio humano, com afeto e empatia, é fundamental para um processo de formação ativo e reflexivo⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

O sentimento de responsabilidade por ter que conduzir seu par na trajetória do ensino-aprendizagem, dirimindo incertezas e reforçando conhecimentos e práticas, faz emergir no monitor a autorreflexão e a crítica quanto à necessidade de se lapidar e ser protagonista na busca de seus conhecimentos, apropriando-se de novas leituras e de outras fontes, considerando que a função que agora ocupa lhe demanda essa atitude, como referido em outros estudos^(10,20).

Nessa perspectiva, salienta-se a posição privilegiada do educador na condução do monitor que o acompanha, ao respeitar suas particularidades, observando aspirações e expectativas, para que o conduza a desenvolver habilidades de maneira dialógica, compartilhada, onde haja corresponsabilidades, multilateralidade e horizontalidade, visualizando as potencialidades do aprendiz^(3,5,17) a fim de que este também o faça com a turma que por ele é assistida.

Neste estudo, percebeu-se que o desejo de atuar como docente constitui fator importante de busca pela monitoria, e que, por vezes, tal desejo resulta do desempenho do discente ao defrontar-se com processos que gradualmente o envolvem nas questões relativas à docência, sejam de natureza pedagógico-administrativa ou atinentes ao ensino, pesquisa e extensão^(10,23-25). Portanto, infere-se que, para os depoentes, o estímulo ao magistério superior está entre as finalidades basais da monitoria.

O desenvolvimento curricular foi outro aspecto levantado como parte das possibilidades de transformação social e intelectual, visto que a experiência constará no currículo, o que impulsiona o discente em suas conquistas pessoais, acadêmicas e profissionais futuras, ao ingressar em programas de pós-graduação, obter aprovação em concursos públicos ou conseguir emprego^(10,24-25).

A monitoria se apresenta como propulsora dos êxitos nos processos de formação, em consonância com as áreas básicas das ciências biológicas e da saúde, além da área específica da prática de enfermagem, conforme expresso por parcela dos participantes.

O agir do monitor, cooperando com o docente na condução das atividades disciplinares e especialmente próximo do discente, tem impacto direto sobre a assimilação e internalização, por parte do monitorado, dos propósitos de cada área para sua formação acadêmica e profissional^(1,10,20). Portanto, entende-se que o programa direciona, de modo mais acessível, a compreensão do exercício do enfermeiro em seus diferentes espectros, seja na prestação de cuidados, gestão e gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem, ensino e pesquisa, ou em sua participação política e no controle social que pode exercer⁽²⁶⁻²⁹⁾.

Diante das possibilidades de atuação e especificidades da enfermagem que, por vezes, diferem das esperadas pelos discentes recém-chegados ao curso, é importante destacar o papel do monitor em facilitar o entendimento de componentes curriculares básicos das ciências biológicas e da saúde e das ciências humanas e sociais, que figuram sobretudo nas séries iniciais, período no

qual a sensação de não pertencimento e, por vezes, de desmotivação é recorrente entre estudantes, em virtude da imaturidade acadêmica e da ausência de percepção quanto à aplicação prática destes conhecimentos na enfermagem e na vida cotidiana.

O monitor propicia o entendimento desses componentes com exemplos práticos, reiterando a necessidade de integração entre os diferentes saberes para atuação interdisciplinar do enfermeiro, motivando o discente a se esmerar em seus estudos. O propósito é formar profissionais comprometidos, crítico-reflexivos, com competências generalistas e humanísticas, dispostos a aprender a aprender e que sejam capazes de problematizar distintas realidades, atendendo às necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade sob a perspectiva biopsicossocial, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem⁽³⁰⁻³²⁾.

Limitações do estudo

Em que pese o número expressivo de participantes, entende-se que parte das percepções e inferências aqui discutidas podem não ser passíveis de generalização, dada a influência de fatores socioculturais, econômicos, políticos, acadêmico-científicos, organizacionais e operacionais peculiares à região. Mas, certamente, podem contribuir para reflexão em realidades semelhantes – em outras universidades públicas, por exemplo.

Contribuições para a área da enfermagem

Entende-se que o estudo traz importantes contribuições para a reflexão quanto à efetividade da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem e sua relevância no contexto da educação superior. O estudo pode também contribuir com avanços nas pesquisas sobre o tema e, potencialmente, com o aprimoramento da graduação em enfermagem, impactando a formação de profissionais mais bem preparados para atender às necessidades de saúde dos diferentes grupos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu a percepção de docentes e discentes em relação às contribuições da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. O ensino-aprendizagem é descrito como processo no qual deve haver diálogo e troca, onde docente e discente aprendem enquanto ensinam, rompendo paradigmas tradicionais de repasse unilateral e vertical de conteúdos, sendo a monitoria acadêmica

majoritariamente destacada como propulsora e fortalecedora desse processo.

Outro aspecto evidenciado é a concepção de que a monitoria é permeada pela valorização no meio acadêmico. Tem-se o monitor como referência estudantil, dada a postura ética e respeitosa que ele deve assumir, além de se esperar dele maturidade acadêmica e atitudes exemplares na busca e compartilhamento do saber, as quais podem inspirar aqueles sob sua orientação a manter ou adotar postura semelhante. O monitor é alguém que circula entre os docentes, e estes, sejam da área onde atua o monitor ou de outras, o reconhecem como peça vital no curso, como o “braço direito” do docente.

A valorização é expressa também por parte dos monitorados, não somente por verem no monitor uma referência, mas por contarem com ele na ascensão do aprendizado e na cumplicidade. O monitor, por se encontrar na condição de discente, compreende os anseios de seus pares e, por vezes, toma partido e reivindica causas de interesse mútuo. Isso faz com que os laços entre monitor e monitorado sejam significativos, e a relação, outrora restrita à academia, transcende para a amizade, fortalecendo sobremaneira os vínculos.

No desenvolvimento da enfermagem, há a percepção de que a monitoria contribui para renovação dos conhecimentos específicos e afins à profissão, na perspectiva de que o conhecimento é dinâmico, transforma-se continuamente e, portanto, a busca não pode estagnar-se. O processo contribui para identificar e compartilhar com as equipes de saúde e de enfermagem saberes que subsidiam o agir cuidativo qualificado, corroborando o papel educador do enfermeiro ainda em sua formação.

A monitoria também foi reconhecida como fortalecedora potencial do projeto pedagógico, ao oferecer ao monitor a oportunidade de participar das reuniões de acompanhamento e fóruns de avaliação, onde pode socializar as percepções dos discentes quanto às fortalezas e fragilidades do projeto vigente e contribuir com sugestões, tendo em vista sua experiência nos dois lados do processo, enquanto discente e enquanto monitor.

A partir dos resultados deste estudo, reitera-se a necessidade de maior visibilidade do tema por parte da comunidade acadêmica, considerando sua relevância a despeito da carência de estudos em âmbito nacional que se dediquem a desvelar o processo ensino-aprendizagem e as relações que nele ocorrem por meio da implementação do programa de monitoria, sobretudo na formação de enfermeiros, com suas implicações para a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho IS, Lima Neto AV, Segundo FCF, Carvalho GRP, Nunes VMA. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012[cited 2015 Jun 27];2(2):464-71. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>
2. Zoboli ELCP, Schweitzer MC. Nursing values as social practice: a qualitative meta-synthesis. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013[cited 2016 May 16];21(3):695-703. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/0104-1169-rlae-21-03-0695.pdf>
3. Backes DS, Grando MK, Gracioli MSA, Pereira AD, Colomé JS, Gehlen MH. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012[cited 2016 Feb 11];16(3):597-602. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf>

4. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2016 Aug 16];46(1):202-11. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a28.pdf
5. Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Med*[Internet]. 2014 [cited 2016 Aug 16];47(3):284-92. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>
6. Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2016 Aug 16];33(4):211-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>
7. Fernandes NC, Cunha RR, Brandão AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, et al. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2015[cited 2016 Aug 16];19(2):242-5. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>
8. Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências[Internet]. 1968[cited 2016 Aug 16]. Available from: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>
9. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Internet]. 1996 [cited 2016 Mar 27]. 32 p. Available from: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>
10. Abreu TO, Spindola T, Pimentel RAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014[cited 2016 Aug 16];22(4):507-12. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>
11. Universidade do Estado do Pará. Conselho Universitário. Resolução nº 2.808/15 – CONSUN, 18 de março de 2015; 2015. 15 p. Fixa normas complementares para execução do programa de monitoria no âmbito da Universidade do Estado do Pará.
12. Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Escola de Enfermagem Magalhães Barata. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Belém, PA; 2013. 118 p. Aprovado pela Resolução nº 2.666/13 – CONSUN, de 25 de fevereiro de 2014.
13. Teixeira E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011. 203 p.
14. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2011. 279 p.
15. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2016. 143 p.
16. Freire P. Pedagogia do oprimido. 63ª ed. Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP): Paz e Terra; 2017. 253 p.
17. Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface* [Internet]. 2016[cited 2016 Aug 16];20(57):437-48. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220141177.pdf>
18. Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. 3ª ed. São Paulo (SP): Summus; 2015. 207 p.
19. Melo LA, Bezerra MVM, Melo LA, Martins CMA, Correia MS, Albuquerque RS. Diálogo sobre a construção de um mapa conceitual como recurso para aprendizagem: relato de experiência. *Rev Iberoamericana Educ Investig Enferm*[Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 20];5(4):50-8. Available from: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/184/>
20. Matoso LML. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev Científ Esc Saúde Univ Potiguar* [Internet]. 2014[cited 2017 Jul 05];3(2):77-83. Available from: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>
21. Moraes GNB, Falcão JGB, Sandes AAG, Rodrigues BR, Nascimento IYM, Shiosaki RK, et al. Vivência na monitoria de anatomia humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de fisioterapia. *Rev Travessias* [Internet]. 2016[cited 2017 Jul 05];10(3):67-79. Available from: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14863/10236>
22. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud Psicol (Campinas)* [Internet]. 2010[cited 2017 Jul 05];27(3):355-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>
23. Nascimento FB, Barletta JB. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. *Rev Cereus*[Internet]. 2011[cited 2016 Feb 11];(5):12 p. Available from: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75>
24. Ponte KP, Holanda MTS, Andrade AGS. Contribuições do programa de monitoria para a formação acadêmica e iniciação à docência: uma reflexão a partir do referencial histórico-cultural. *Cad Grad* [Internet]. Faculdade Luciano Feijão. 2015[cited 2017 Jul 05];2(3):1-17. Available from: http://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2016/03/CONTRIBUICOES_DO_PROGRAMA_DE_MONITORIA.pdf
25. Souza FMS, Barboza LC. A prática de monitoria no ensino de psicologia: ciência e profissão. *Interbio* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jul 05];8(1):17-23. Available from: http://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_antiores/vol8_num1/arquivos/artigo2.pdf
26. Andrade SR, Piccoli T, Ruoff AB, Ribeiro JC, Sousa FM. Normative grounds of health care practice in Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 01];69(6):1020-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/en_0034-7167-reben-69-06-1082.pdf

27. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à Estratégia de Saúde da Família. *Ciênc Saúde Colet*[Internet]. 2012 [cited 2016 Jul 13];17(1):223-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>
 28. Presotto GV, Ferreira MBG, Contim D, Simões ALA. Dimensions of the work of the nurse in the hospital setting. *Rev RENE* [Internet]. 2014[cited 2016 Jul 13];15(5):760-70. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/3238/2493>
 29. Sanna MC. Os processos de trabalho em enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2016 Jul 13];60(2):221-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>
 30. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. 2001[cited 2016 Mar 29]. 6 p. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
 31. Lima CC, Guzman SM, Benedetto MAC, Gallian DMC. Humanities and humanization in healthcare: the literature as a humanizing element for health science undergraduates. *Interface* [Internet]. 2014[cited 2016 Mar 29];18(48):139-50. Available from: http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/en_1807-5762-icse-18-48-0139.pdf
 32. Winters JRF, Prado ML. Processo de formação crítico-criativo: percepção dos formandos de enfermagem. *Rev Iberoamericana Educ Investig Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 20];5(2):17-24. Available from: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/160/>
-